

PIONEFROSE SECUNDÁRIA A GRANULOMA EM COTO UTERINO DE CADELA

Ana Luiza Coelho Brandão Lima¹; Emily Correna Carlo Reis², Caroline Silva Alves¹, Lupércio Soares David Brumano³, Matheus Fylipe Ferreira Lage⁴, Kelly Johana R. Guzman⁵

¹Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Diagnóstico por Imagem de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

²Docente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

³Residente em Medicina Veterinária, Subárea de Clínica Geral de Cães e Gatos, Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa – MG

⁴Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, Viçosa – MG

⁵Graduando em Medicina Veterinária pela Universidad del Tolima – Tolima, Colômbia

Palavras-Chave: Ultrassonografia, infecção, nefrologia

Área temática: Medicina Veterinária **Área de Conhecimento:** Ciências Biológicas e da Saúde

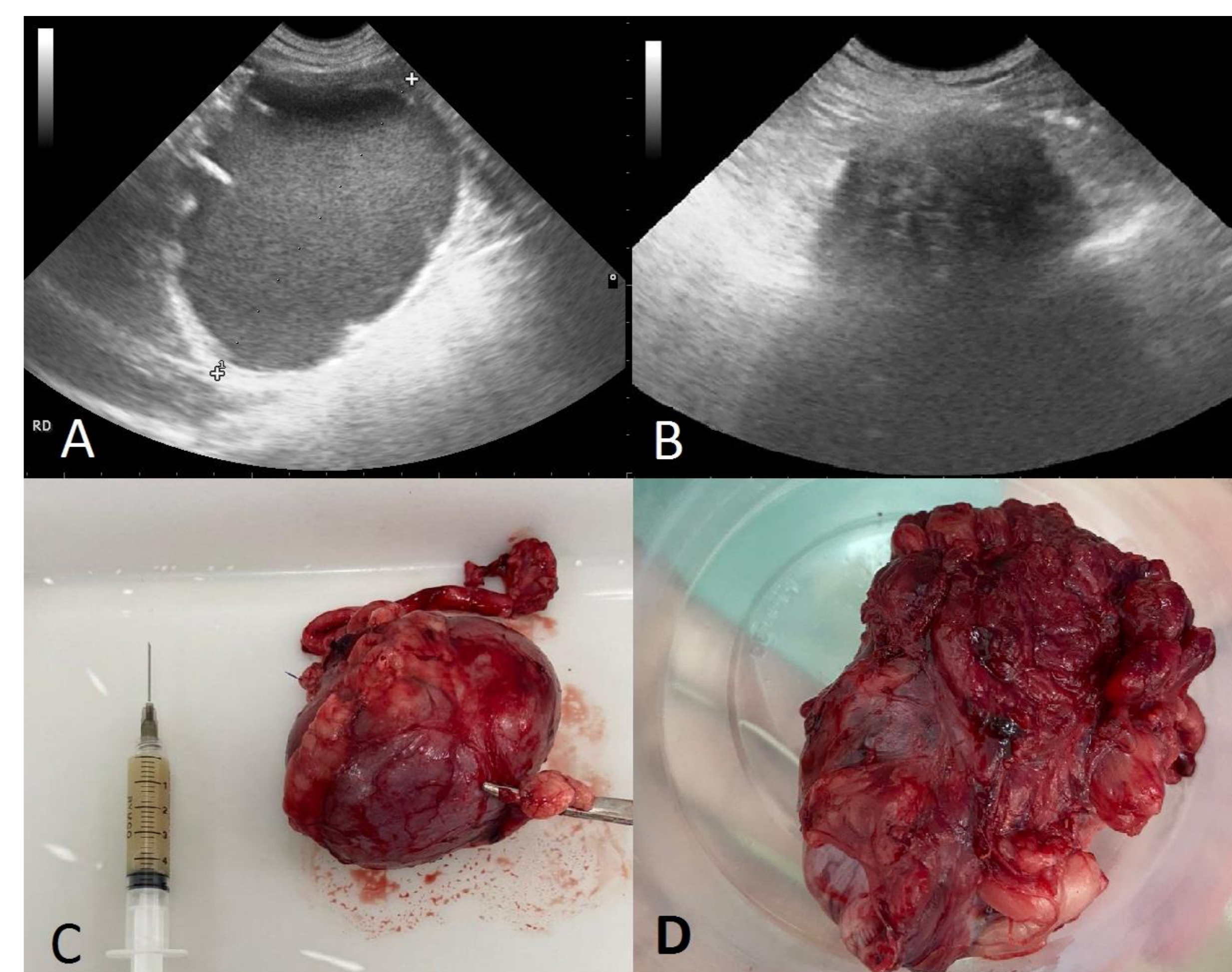
Modalidade: Pesquisa

Introdução e Objetivo

A pionefrose é caracterizada pela presença de infecção bacteriana no sistema coletor renal, levando a uma dilatação da pelve pelo acúmulo de células uroteliais e inflamatórias e destruição do parênquima renal. É uma rara e grave complicação da hidronefrose, que se desenvolve em consequência de obstruções no trato urinário. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de granuloma em coto uterino, envolvendo ambos os ureteres de uma cadela e provocando uma obstrução com pionefrose. Embora seja comum que infecções e processos inflamatórios sejam acompanhados de alterações em exames de sangue, a cadela relatada não apresentou essas alterações, suscitando uma importante discussão sobre a relação entre o foco infeccioso e as alterações laboratoriais.

Material e Métodos

Uma cadela sem raça definida, fêmea, castrada, de 7 anos de idade foi atendida no hospital veterinário com queixa de incontinência urinária há aproximadamente 8 meses. Foi relatado que há 2 semanas o animal apresentou quadros de disúria e forte odor na urina. A paciente não apresentou alterações em exame físico e nenhuma alteração relevante nos exames de bioquímica sérica ou urinálise que sugerissem qualquer foco infeccioso. Na ultrassonografia abdominal foi possível visibilizar a presença de estrutura ecogênica vascularizada de padrão misto, localizada dorsalmente à bexiga próxima ao trígono vesical, em topografia de coto uterino medindo, aproximadamente 6,16 cm x 4,20 cm. O rim esquerdo apresentou discretos sinais de nefropatia degenerativa, enquanto no rim direito foi possível observar uma perda importante de arquitetura interna, com corticais finas e presença de dilatação em pelve renal de aproximadamente 7,7 cm por conteúdo hipocogênico heterogêneo. O ureter direito também se encontrava dilatado. O animal foi encaminhado para a cirurgia, onde foi realizada a remoção da estrutura e notou-se que a mesma estava envolvendo ambos os ureteres, causando a obstrução. Durante o procedimento, também foi necessária a realização de nefrectomia do rim direito, cujo mesmo apresentava conteúdo purulento em seu interior, assim como no ureter. Foi realizada a cultura e antibiograma do conteúdo, sendo compatível com infecção bacteriana por *Staphylococcus spp.* O exame histopatológico da estrutura em coto uterino também foi realizado, sendo compatível com processo inflamatório piogranulomatoso.



FIGURAS: Imagens ultrassonográficas do rim direito (A) e granuloma (B) Rim direito (C) e granuloma (D) após remoção cirúrgica

Discussão e Conclusão

A abordagem deste caso e suas implicações são de grande importância na prática veterinária, não apenas pelo caráter variado das alterações, todas relacionadas entre si, mas também pela intrigante ausência de alterações relevantes nos exames físico e laboratoriais, mesmo diante de um foco infeccioso tão grave. Essa situação destaca que os exames laboratoriais podem não ser completamente sensíveis na detecção de processos infecciosos localizados, o que abre margem para discussões a respeito da necessidade de explorar outros possíveis sinais clínicos e exames, como a ultrassonografia intervencionista, que indicariam tais alterações.

Bibliografia

Choi, J., Jang, J., Choi, H., Kim, H., & Yoon, J. (2010). Ultrasonographic features of pyonephrosis in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, 51(5), 548-553. <https://doi.org/10.1111/j.1740->

Agradecimentos

Agradeço ao MEC, CAPES, FAPEMIG, CNPq pelo fomento das atividades